

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 5 DE OUTUBRO.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

HORAT.

Madrid 22 de Junho.

E NTRÁRÃO nestes ultimos dias mais de 60 carros de feridos *Francezes*, em consequencia de se haverem levantado todos aquelles Póvos contra os que vinhão hontem de *Andaluzia*. As noticias desta Provincia chegão até 16, e dizem que *Castanhos* General em Chefe tem já mais de 2500 hemens de tropa de *Linha*, e 600 *Inglezes*, com os quaes estão unidos mais de 600 *Paizanos* todos bem armados, que se exercitão no manejo das *Armas*, e se vão aproximando a esta Capital. Os *Inglezes* em *Gibraltar* offerecem, e dão todos os auxilios, que se precisão, principalmente dinheiro; imprimem em *Hespanhol*, *Inglez*, e *Francez* todos os papeis recentes, e as Proclamações das Provincias, fazendo-as circular. A *Esquadra Franceza*, que havia em *Cadiz*, se entregou, e passou toda a tripulação prisioneira a *Gibraltar*, para livrar-se de embaraço; e se recolhêrão muitas *Armas*, e munições.

De *Bayona* não ha noticias circunstanciadas; evitão-se as communicações; hum triste silencio annuncia a difficil situação da Corte; e tudo explica o embaraço do grande Imperador.

Extracção de huma Carta de Dupont ao Consul Francez Lamuse em Cartagena, interceptada pela Junta daquelle Governo.

He grande o nosso embaraço: O grande Napoleão commetteo hum erro, que recae sobre este Exercito: está interceptada a communicação com o Paiz, e não podem esperar-se soccorros: nossos Concidadãos se negão á conscripção, e já mostrão indignar-se: negão-se ao engrandecimento da sua Nação. O Exercito se mantem por nossa disciplina, e rigor. Tudo falta, porém nossos Agentes nos dão a lisonjeira esperanza, de que os Governadores, e Generaes das Praças adoptão nosso Governo. O Serenissimo Gran-Duque de Berg não se confia no povo *Hespanhol*, e representa ao grande Imperador, que convem tirar forças de *Hespanha*, e introduzi-as em *França*. Cem mil *Hespanhoes* subirão os *Pyreneos*; 50000 prizoões segurarão seu tranzito. Esforçai com vossos Amigos e affectos á grande obra de pôr *Hespanha* entre as Provincias da *França*; apressai-vos a este projecto; não ha outro salvamento. Tenho a honra de ser vosso Servidor. = Madrid 27 de Maio de 1808. = General Dupont. (O Leal Portuguez N.º 2.)

Toda a Oitava de *Corpus* tem sido passada em lucto e recolhimento, e, a não ser em grande madrugada, nem á porta da rua nos encostamos: Até ás 7 da manhã costuma celebrar-se alguma Missa, a que assistem mui poucas pessoas, occultando-se quanto he possivel; porque logo que consta que ha alguma gente reunida em qualquer Igreja, no mesmo instante se apresenta hum destacamento Fran-

cez, que o menor mal que nos faz he obrigar-nos a ir a nossas casas. Desde a de Maio não ha sitio de mais perigo, que os Templos, aonde sempre ha guardas á vista, sem duvida para privar-nos quanto está da sua parte, de implorarmos a protecção Divina. Que dia de tanto pranto foi a Quinta feira da Ascensão nas Igrejas! Parecia huma verdadeira manhã do Juizo: No meio da Missa se apresentááo na maior parte dos Templos patrulhas *Francezas*, que, aos gritos de *cada qual a sua casa, pena de vida, e de fuzilado*, misturando blasfemias, com palavras impúras, se arrojão atropelladamente por meio das gentes, e causão huma espantosa, e barbara desordem, em que todos padeciámos sustos crueis, e agonias mortaes. Não ha noticia de que houvesse morte alguma; porem muitos preferirão a morte a tantos horrores, e a tanta confusão, e vilipendio. Com tudo estamos mui alentados há dias a esta parte: Serve-nos de particular complacencia a victoria dos *Aragonces*, pois conhecidamente a SENHORA DO PILAR quíz vingar o sacrilego escarneo, que de seus Milagres tem feito os *Francezes* nos Diarios de *Madrid*. (*O Leal Portuguez N.º 3.*)

Oviedo 29 de Junho.

A 27 chegou a *Gijon* hum Bergantim da *Havana*, e seu Capitão diz que toda aquella costa firme está sobre as Armas, desde que se soube, que os *Francezes* entrando como amigos, e alliados, se havião apoderado dos Castellos de *S. Sebastião*, e *Pamplona*: Sua correspondencia para nosso Governo se dirigio com todo o resguardo a *Oviedo*. (*O Leal Portuguez N.º 3.*)

P O R T U G A L.

Provincia de Traz-os-Montes 30 de Junho.

Esta Provincia, que não cede a alguma na fidelidade, e amor do nosso SOBERANO, foi a primeira a fazer soar a voz da Patria, acclamando o nosso Augusto PRINCIPE. O Excellentissimo General *Sepulveda*, que governa aqui as Armas, preparou, dirigio, e regulou com o maior acerto este grande acontecimento, tomando com enérgica efficacia todas as medidas, que estavam em seu poder para estabelecer a defeza, e concertar as operações offensivas com que devia ser perseguido o *Inimigo*. He certo, que as Armas, e quasi todas as prevenções, que entrão no plano de hum tão grande projecto, faltavão pela oppressiva maquinação dos nossos *invazores*, e isto impedió a total destruição do General *Loison* nas margens do *Douro*; mas o Valor Nacional fez assim mesmo prodigios, e os *Francezes* daquella Divisão renderão hum testemunho para elles bem custoso. Actualmente com o fornecimento de Armas, e munições, que já temos, esta Provincia fará sentir ao *Inimigo* a mais sensivel destruição, e quanto pôde o valor encaminhado pela fidelidade, e conduzido pela sciencia. O Excellentissimo General *Sepulveda* tão amado, como respeitado destes Póvos, que une a vastos conhecimentos Militares, consumada prudencia, activo valor, profunda reflexão, e conhecimento local; e huma experiencia assentada sobre combinações justas, e sabiamente calculadas, não havendo talvez hum lugar na Provincia, que não conserve monumentos das suas providencias, e administração judiciosá, encaminhará sem duvida ao Campo da honra, os esforçados Batalhões dos Valorosos *Traz Montanos*; e depois de haver feito a sua felicidade na paz pelo melhoramento da Agricultura, das Artes, e da Policia, augmentará a sua glória pelos triunfos obtidos na mais justa, na mais importante, e na mais virtuosa causa. Nosso amado SOBERANO o conhecia; elle o honrava com a distincção, e com a amizade, superior premio de hum PRINCIPE justo; mas S. A. R. não se enganou: o tempo vem, em que o acerto do seu Juizo recebe huma confirmação nada equívoca. Tem-se estabelecido Juntas de Governo particular debaixo da direcção da SUPREMA JUNTA DO PORTO, que he a Cabeça de todas as das Provincias. (*O Leal Portuguez N.º 2.*)

24

Provincia do Minho 30 de Julho.

Em todas as Cidades, e Villas desta Provincia foi acclamado com inexplicavel alvoroço o PRINCIPE REGENTE N. S.; o Povo foi armado, as medidas de defeza fôrão reguladas com igual presteza, e acerto. A famosa Cidade de *Braga*, tendo á testa de todas as suas acertadas resoluções o Excellentissimo e Reverendissimo Arcêbispo Primaz, cuja sabedoria, e prudencia igualão o valor, e fidelidade; dispoz com o maior desvêlo, e successo tudo, que importa á repulsão do inimigo, e á segurança daquelles valentes Póvos. A Villa de *Viana* tão conhecida pela sua belleza, como pelo seu Commercio, obra no mesmo espirito, e com a particular instrução Militar, que lhe communica o Excellentissimo General *Caldas*, que governa as Armas desta Provincia, não menos acreditado pelos seus grandes serviços, que pelo amor ao Nosso SOBERANO. Tanto em *Braga*, como em *Viana* ha Juntas encarregadas da direcção dos Negocios, obrando de acordo, e debaixo das vistas da SUPREMA JUNTA DO GOVERNO DO PORTO, Capital das Provincias do Norte. (*O Leal Portuguez N.º 2.*)

Provincia da Beira 3 de Julho.

Aqui se tem desenvolvido o enthusiasmo, e o caracter dos verdadeiros Portuguezes pelo seu amado PRINCIPE; mas a falta absoluta de Armas de toda a especie tem impedido os progressos, que haveria feito sentir ao Inimigo o premio da Protecção, que nos tem dado ha 6 mezes, e a justa recompensa da ferocidade, que tem exercitado naquellas desgraçadas povoações por onde tem tranzitado, e em que não tem encontrado a mais ligeira opposição. Com tudo pelas providencias, e actividade da SUPREMA JUNTA DO GOVERNO DO PORTO nós vamos fazer effectivos os nossos desejos, e esperamos que esta Provincia terá o seu Canões, não para cantar os aqueductos, canaes, e chiméricos projectos promettidos pelos nossos Protectores, mas para celebrar as acções, com que elles hão de ser tambem protegidos a seu modo, para cantar a nossa liberdade, e a restituição do nosso SOBERANO.

De *Coimbra* escrevem em data de 2 do corrente, que aquella Cidade está no pé da mais respeitavel defeza. O Corpo Académico precedido pelo exemplo, e conducta do seu Illustrissimo Presidente, tem enchido aquella medida de patriotismo, de honra, e de Dignidade, que o caracteriza. O valor, e intrepidez dos florêntes Jovens que as sciencias chamão áquella célebre Universidade tem obrado prodigios; elles atacarão na *Figueira* huma guarnição de 200 *Francezes*, que alli se achavão, e os fizerão prizioneiros; trabalharão successivamente com o maior ardor, e esta conjunctura erigirá hum dos monumentos mais gloriosos áquella *Athenas*, e fará o cumulo da sua gloria o assento da Sabedoria, a par do do valor, e honra Militar. O melhor espirito alli domina. (*O Leal Portuguez N.º 2.*)

Porto 20 de Julho.

Na tarde de 12 do corrente chegarão a esta Capital 64 Soldados *Francezes* aprisionados pelos valorosos Estudantes de *Coimbra*, havendo ficado muitos mortos, e extraviados, colhendo-se huma Bandeira, que foi conduzida arrastada á cauda de hum Cavallo, demonstração muito proporcionada para marcar o desprezo que se deve ao sinal do ajuntamento dos homens mais perversos, que tem feito a desgraça da Europa inteira. Immenso povo seguiu estes miseraveis, repetindo gloriosos vivas ao nosso amado PRINCIPE, e ás imprecações devidas aos seus, e nossos perseguidores: com tudo elles achão na humanidade Nacional, e na observancia das recomendações do nosso Augusto PRINCIPE a doçura, que não podião esperar depois dos horrores, crueldades, e devastações, que tem praticado nas terras abertas, e desarmadas, em que a honra dessa Nação, que se apellida grande, he tão vilipendiada, como a disciplina Militar, de que tanto se jacta. Mas advirtão os insolentes, que a vingança

ça tem também seus direitos ; e que a ferocidade será repellida por huma Justiça exemplar.

O Regimento de *Valença* chegou a esta Cidade nos dias 9, e 10 ; elle se acha composto de excellentes Officiaes , e valorosos Soldados : os Exercitos Militares , e todas as mais disposições do Exercito se accelerão rapidamente.

A eleição do Juiz do Povo desta Cidade teve lugar no dia 4 do corrente , e recahiu na pessoa de *João d'Almeida Ribeiro* , que havendo servido por largos annos o lugar de Escrivão do Povo , se havia mostrado distinctamente benemerito pela sua fidelidade , patriotismo , amor ao nosso Soberano , espirito de ordem , e virtuoso zelo pelo bem público. Estas importantes qualidades nos fazem esperar grandes vantagens desta acertada eleição para o Serviço de S. A. R. , e para a prosperidade pública desta Cidade , do que já tem dado evidentes provas. (*O Leal Portuguez* N.º 3.)

Amarante 11 de Julho.

Por participação da Junta do Governo Particular e Subalerno da Villa d'*Amarante* , consta o seguinte por Carta de 11 do corrente : = Em o dia 19 de Junho havendo noticia , de que a Cidade do *Porto* , e Villa de *Guimarães* se havião subtrahido ao tyrannico jugo do Governo *Francez* , excitados do patriotismo , de que ha muito tempo suspiravamos desaffogar , dispuzemos para o dia 20 a manifestação solenne da nossa restauração ; e como no mesmo instante de ultimar este acto nos chegasse a noticia , de que a noite do dia 22 era a aprazada para entrar nesta Villa huma Columna de 600 *Francezes* , animados de energico valor destinámos buscar o Inimigo para o repellimos , e destroçarmos. Na mesma noite do dia 20 , tomando-se as medidas necessarias para a direcção do ataque , que regulava *Francisco Carqueira Moniz Coelbo* , e expedindo-se requisições á Cidade do *Porto* para munições , e á Villa de *Guimarães* para gente , chegados estes soccorros nos incorporámos no Paço de *Revorêda* : A 22 desfilámos todos para *Mezão frio* ; mas o Inimigo amedrontado com a nossa aproximação , deixando alguns despojos , e gente , fugio cobarde , e precipitadamente desta Villa , passando o Douro com grande perda : A 23 seguindo-se a *Lamego* o dito *Francisco Carqueira* , *Fr. Antonio Marcellino de Macedo* , e outros para explorarem os seus ultteriores passos , arvorarão naquella Cidade o Estandarte da Restauração , e passando avante perseguirão , e baterão o Inimigo com muita vantagem , fazendo-lhe continuo estrago até ás visinhanças de *Castro Daire*. (*O Leal Portuguez* N.º 3.)

O PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR Foi Servido aceitar benignamente a Offerta Patriótica , que fizeram todos os Empregados na Officina da Impressão Regia desta Capital da importancia de huma semana de seus Ordenados , e Jornaes para soccorro dos fieis Portuguezes , que gloriosamente restautão o Reino da usurpação dos Francezes.

A N N U N C I O.

Quem quizer comprar huns paramentos , e o que mais se precisa para se celebrar Missa , dirija-se á loja do Livreiro *Francisco Luiz Saturnino Veiga* na Rua do Ouvidor.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.